

Imagens
do Teatro
de Fortaleza

fotocênica



Tim Oliveira

Nossos Mortos
Teatro Máquina
Junho 2019



Imagens
do Teatro
de Fortaleza

fotocênica



[...] é preciso olhar, e olhar é tão difícil. Estamos acostumados a pensar. Pensamos o tempo todo, mais ou menos bem, mas não podemos ensinar as pessoas a ver. Demora muito. Aprender a olhar leva um tempo enorme. Um olhar que pese, que interroge.

Henri Cartier-Bresson (Ver é um todo)

BURNOUT!





O teatro encontra-se entre as mais efêmeras manifestações artísticas, e seu registro documental, pelo menos até a invenção da fotografia e do vídeo, dependia bastante da memória, seja ela individual ou coletiva, fazendo-se presente na tradição oral e escrita, nos programas informativos sobre os espetáculos ou nas críticas veiculadas na imprensa. A fotografia, primeira forma conhecida de ilustração mecânica e registro do "real", desde sua invenção, em meados do século XIX, vem documentando em imagens a história do teatro e toda a pluralidade de estéticas e formas de apresentação do exercício cênico.



Tim Oliveira

começou a dedicar-se à fotografia de teatro em 2013 e, desde então, registra produções dos mais expressivos grupos e artistas de Fortaleza. No exercício da documentação de obras cênicas, investiga o lugar da fotografia e do olhar do fotógrafo, inserindo-se, de modos diferenciados, nas apresentações teatrais de grupos da cidade de Fortaleza, em espaços distintos: a caixa preta, a rua e os espaços híbridos.

Registrando a recente história do teatro de Fortaleza, o fotógrafo Tim Oliveira busca reunir e documentar suas fotografias de cena no livro **Fotocênica – Imagens do Teatro de Fortaleza**. A ideia do projeto nasceu em 2015 e, inicialmente, tinha o objetivo de registrar a cena contemporânea fortalezense, através da cobertura fotográfica de espetáculos em diferentes palcos e espaços da cidade. Hoje, além do seu caráter documental, a pretendida publicação oficializa uma pesquisa em desenvolvimento acerca do possível diálogo criativo entre teatro e fotografia.



A fotografia de palco é sempre desafiada pela complexidade do espaço cênico, onde movimentos e objetos constroem narrativas que são interpretadas pelo público. Registrar instantes que revelam os atores, as cenas e os bastidores da criação do espetáculo, atentando para as minúcias e catarses, exige uma escolha estética que vincula o teatro e a fotografia. Por fotografia cênica ou fotografia de palco consideram-se as imagens produzidas a partir do processo de encenação ou do espetáculo com o qual mantêm uma ligação direta e expressa, por via dos adereços de cena, dos figurinos, das poses, luz, ou outros elementos, podendo o registo fotográfico ser realizado tanto no espaço do teatro como em praças e na rua, e ainda em espaços não convencionais, outros locais preparados para a apresentação da obra cênica ao público, como igrejas, bares, escolas, ginásios, bibliotecas, etc.





O poder de síntese da fotografia e sua possibilidade de revelar diversas experiências num só fragmento, como a cultura de quem está fotografando, sua ideologia e o período histórico em que vive podem traduzir um espetáculo pelo olhar poético do fotógrafo. Num registro documental e sensível, Tim Oliveira acumula centenas de imagens da cena teatral de Fortaleza, estabelecendo uma relação dialógica entre a obra cênica e a linguagem fotográfica, aliando, ao seu "modo de ver", técnica, sensibilidade e respeito às montagens que registra.



O Teatro de Fortaleza se mostra diverso, de múltiplas estéticas e cada vez mais descentralizado, ocupando diferentes polos culturais e disseminando suas mensagens em vários palcos da cidade, seja em sua plena representação e exercício cênico, ou no diálogo direto com o público e com outras linguagens, numa simbiose que fortalece e pluraliza a criação artística local. Neste sentido, seu registro imagético e sua exímia documentação são de crucial importância à estruturação de um ofício que requer uma metodologia específica, que colabora com a pesquisa e serve de referencial ao estudo da fotografia de cena de Fortaleza como técnica e formação profissional.



Nos tempos atuais, em que imagens surgem e somem numa velocidade vertiginosa, poder concentrar o olhar nas fotografias reunidas numa publicação impressa e se aproximar um pouco mais do ofício teatral é uma forma de registrar e manter sua memória viva enquanto arte que integra e dialoga com uma gama de outras expressões artísticas.



Pra Frente o Pior
Inquieta Cia. Teatral
Junho 2019



Imagens
do Teatro
de Fortaleza

fotocênica

realização e curadoria Tim Oliveira
projeto gráfico Cosmo Almeida
fotografias e textos Tim Oliveira
revisão Gabi Gomes

contatos:
timemovimento@gmail.com

85 99763.4701

Barracal
Junho 2019

